



GESTÃO FINANCEIRA E CAPITAL DE GIRO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE MAUÉS/AM

Financial Management and Working Capital in Small and Medium-Sized Enterprises in the Municipality of Maués/AM

Siângela Silva Leão¹
Edileuza Lobato da Cunha²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as práticas de gestão do capital de giro adotadas por pequenas empresas do comércio do município de Maués, Amazonas, buscando identificar o nível de conhecimento dos gestores sobre o tema e os principais aspectos relacionados à administração dos recursos financeiros. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, realizada com 30 empresas do comércio local. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas realizadas diretamente com os responsáveis pelos estabelecimentos, mediante aplicação de um roteiro de perguntas. Os resultados indicam que 45% dos entrevistados demonstram conhecimento sobre o conceito de capital de giro, enquanto os demais apresentam compreensão limitada sobre o tema. Também foram identificadas dificuldades relacionadas ao controle do caixa, à separação entre recursos pessoais e empresariais e à organização financeira das empresas. Verificou-se ainda a necessidade de recursos financeiros para a manutenção das atividades empresariais e a utilização de empréstimos como alternativa para suprir essas necessidades. Os achados evidenciam a importância de práticas adequadas de gestão financeira e destacam a atuação do profissional contábil como instrumento de orientação aos gestores, contribuindo para o planejamento, controle dos recursos e tomada de decisões. Conclui-se que o aprimoramento da gestão do capital de giro pode favorecer uma maior organização financeira e contribuir para a continuidade das pequenas empresas no município de Maués.

Palavras-chave: Capital de giro; gestão financeira; pequenas empresas; contabilidade; Maués.

ABSTRACT

This article aims to analyze the working capital management practices adopted by small businesses in the commerce sector of the municipality of Maués, Amazonas, seeking to identify managers' level of knowledge on the subject and the main aspects related to financial resource management. This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach, conducted with 30 local commercial businesses. Data was collected through interviews conducted directly with the individuals responsible for the establishments, using a structured questionnaire. The results indicate that 45% of the respondents demonstrate knowledge of the concept of working capital, while the others have limited understanding of the subject. Difficulties related to cash control, the separation of personal and business resources, and

¹ Bacharel em Ciências Contábeis, Aluna finalista do curso de Especialização e MBA em gestão financeira, controladoria e auditoria da Universidade do Estado do Amazonas/ UEA Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3728-2712> siangelaleao@hotmail.com

² Pós Doutoranda em Sociologia (Universidade Federal do Amazonas-UFAM), Doutora em Turismo e hotelaria (Univali) Coordenadora do MBA em ESG e Sustentabilidade da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail elobato@uea.edu.br Orcid <https://orcid.org/0000-0002-8336-0305>



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



financial organization were also identified. The study further found a need for financial resources to maintain business activities, with loans being used as an alternative to meet these needs. The findings highlight the importance of appropriate financial management practices and emphasize the role of accounting professionals in guiding managers, contributing to financial planning, resource control, and decision-making. It is concluded that improving working capital management can promote greater financial organization and contribute to the continuity of small businesses in the municipality of Maués.

Keywords: Working capital; financial management; small businesses; accounting; Maués.

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira é um dos principais fatores para a continuidade e o crescimento das empresas, pois possibilita o planejamento, o controle e a utilização eficiente dos recursos financeiros. Nesse contexto, a administração do capital de giro torna-se essencial para garantir o funcionamento das operações e o cumprimento das obrigações de curto prazo. Conforme Assaf Neto (2014, p. 3), "o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais", evidenciando sua importância para a manutenção do equilíbrio financeiro.

Nas pequenas e médias empresas, a gestão do capital de giro é especialmente relevante, pois essas organizações frequentemente enfrentam limitações financeiras e dificuldades na utilização de ferramentas gerenciais. Segundo Souza e Souza (2011), "a deficiência na administração do capital de giro pode comprometer o desempenho e a continuidade das empresas", o que reforça a necessidade de planejamento financeiro.

No município de Maués, as pequenas e médias empresas desempenham importante papel na economia local, contribuindo para a geração de emprego, renda e fortalecimento do comércio e da prestação de serviços. Essa realidade torna relevante investigar como essas empresas administram seus recursos financeiros, especialmente diante da frequente busca por linhas de crédito destinadas ao capital de giro.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: como ocorre a gestão do capital de giro nas pequenas e médias empresas do município de Maués, Amazonas? Parte-se da hipótese de que a ausência de planejamento financeiro e de controle do fluxo de caixa influencia a administração do capital de giro e aumenta a necessidade de financiamento externo.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar as práticas de gestão do capital de giro adotadas pelas pequenas e médias empresas do município de Maués – AM, identificando os principais desafios enfrentados pelos gestores. A pesquisa justifica-se pela importância do tema para o



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

fortalecimento da gestão financeira das empresas locais e pela contribuição que seus resultados poderão oferecer aos empresários, profissionais da contabilidade e à produção científica sobre a realidade empresarial do município.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão Financeira

A gestão financeira consiste no conjunto de práticas relacionadas ao planejamento, controle e utilização dos recursos financeiros de uma organização, sendo fundamental para o processo de tomada de decisões e para a continuidade das atividades empresariais. Segundo Gitman (2010), a administração financeira está relacionada às decisões de obtenção, financiamento e administração dos recursos e ativos da empresa. Dessa forma, a gestão adequada dos recursos financeiros permite que a organização acompanhe sua situação econômica e estabeleça estratégias para o cumprimento de suas obrigações.

Nas pequenas e médias empresas, a gestão financeira assume importância ainda maior em razão das limitações de recursos e das dificuldades encontradas pelos gestores na organização das informações financeiras. Nesse contexto, instrumentos como planejamento financeiro, controle de receitas e despesas e fluxo de caixa podem contribuir para uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis.

Estudos recentes reforçam essa importância. Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023), ao analisarem pequenas e médias empresas, identificaram que práticas eficientes de gestão do capital de giro apresentam relação positiva com o desempenho empresarial. Os autores destacam que a administração adequada dos recursos de curto prazo contribui para a eficiência operacional, a liquidez e a rentabilidade das organizações.

Assim, a gestão financeira não deve ser compreendida apenas como o controle das entradas e saídas de dinheiro, mas como um processo que envolve planejamento, acompanhamento e análise das informações financeiras para apoiar as decisões empresariais.

2.2 Capital de Giro

O capital de giro representa os recursos necessários para financiar as operações correntes da empresa, possibilitando o cumprimento das obrigações de curto prazo e a continuidade de suas atividades. Conforme Assaf Neto (2014), o capital de giro está relacionado aos recursos demandados pela empresa para financiar suas necessidades operacionais.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

A administração do capital de giro envolve principalmente o gerenciamento de elementos como caixa, contas a receber, estoques e contas a pagar. A relação entre esses componentes deve ser acompanhada de maneira integrada, uma vez que alterações em um deles podem afetar diretamente a disponibilidade financeira da organização.

Uma gestão inadequada pode provocar desequilíbrios financeiros, aumentando a necessidade de recursos externos para o pagamento das obrigações. Por outro lado, o excesso de recursos aplicados em ativos circulantes também pode representar uma utilização ineficiente do capital disponível.

Essa relação é reforçada por Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023), que demonstraram que empresas que administram de maneira mais eficiente seus recursos de curto prazo apresentam melhores condições de desempenho operacional. O estudo destaca ainda que uma gestão eficiente do capital de giro pode melhorar o fluxo de caixa e reduzir custos associados à necessidade de financiamento.

Portanto, a administração do capital de giro constitui um elemento essencial para a manutenção da liquidez e para a continuidade das atividades empresariais, especialmente em organizações de menor porte, nas quais problemas de fluxo de caixa podem gerar impactos significativos sobre suas operações.

2.3 Gestão do Capital de Giro nas Pequenas e Médias Empresas

As pequenas e médias empresas possuem características específicas que tornam a gestão do capital de giro um fator importante para sua sobrevivência e desenvolvimento. A limitação de recursos financeiros, a dificuldade de acesso ao crédito e a ausência de planejamento podem comprometer a capacidade dessas organizações de cumprir suas obrigações e realizar investimentos.

Nesse sentido, a gestão eficiente dos recursos de curto prazo pode contribuir para reduzir a dependência de financiamentos e melhorar a capacidade de pagamento das empresas. Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023) verificaram que a gestão eficiente do capital de giro apresenta influência positiva sobre o desempenho das pequenas e médias empresas, demonstrando que o gerenciamento adequado dos recursos financeiros pode atuar como uma importante capacidade interna da organização.

Além disso, o acesso ao crédito está relacionado às necessidades de capital de giro das empresas. Nicolas (2022) destaca que restrições financeiras de curto prazo podem afetar as



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

decisões de investimento das pequenas e médias empresas, evidenciando a importância da disponibilidade de recursos para o funcionamento e o crescimento desses empreendimentos.

Dessa maneira, o capital de giro deve ser considerado não apenas como uma fonte de recursos para o pagamento das despesas correntes, mas como um instrumento relacionado à capacidade de planejamento, manutenção das operações e desenvolvimento da empresa.

Outro aspecto relevante está relacionado ao conhecimento dos gestores. A compreensão sobre capital de giro, fluxo de caixa, contas a pagar e contas a receber pode influenciar diretamente a qualidade das decisões financeiras. A ausência desse conhecimento pode dificultar a identificação de necessidades financeiras e favorecer decisões inadequadas quanto à utilização dos recursos empresariais.

2.4 Controle Financeiro e Separação entre Recursos Pessoais e Empresariais

O controle financeiro constitui uma das principais práticas para a organização das pequenas empresas, pois possibilita acompanhar a movimentação dos recursos e identificar a situação financeira do negócio. O acompanhamento das entradas e saídas permite ao gestor conhecer a disponibilidade de caixa e antecipar possíveis dificuldades para o cumprimento das obrigações.

Nesse contexto, a separação entre os recursos pessoais dos proprietários e os recursos pertencentes à empresa também representa uma prática importante. Quando as finanças pessoais e empresariais são administradas conjuntamente, torna-se mais difícil identificar o resultado efetivo do empreendimento, seus custos, sua disponibilidade financeira e suas necessidades de capital de giro.

A organização dessas informações é particularmente importante para empresas que apresentam restrições de acesso ao crédito. Em estudo realizado especificamente com micro e pequenas empresas de Maués, Lima, Bastos e Gastão (2025) identificaram que a falta de organização documental constitui um dos obstáculos enfrentados pelos empresários para obtenção de crédito. As autoras também destacam a necessidade de maior orientação técnica para que os empreendedores possam atender às exigências relacionadas à apresentação de planos de negócios e demonstrações financeiras.

Dessa forma, o controle financeiro e a organização das informações contábeis podem contribuir não apenas para o acompanhamento da situação financeira da empresa, mas também para ampliar suas possibilidades de acesso a recursos destinados ao capital de giro.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

2.5 Contexto Econômico e Empresarial do Município de Maués

A análise da gestão do capital de giro em pequenas e médias empresas deve considerar também as características econômicas do município em que essas organizações estão inseridas. No caso de Maués, no estado do Amazonas, a economia apresenta forte participação das atividades comerciais e de serviços, além de atividades relacionadas à produção agrícola, com destaque para o guaraná.

Bartoli e Ramos (2023), ao analisarem o perfil econômico de Maués, identificaram a importância das atividades comerciais e das funções urbanas relacionadas ao turismo no município. Os autores também destacam a presença de pequenos comércios e atividades de economia popular, evidenciando a relevância dos pequenos empreendimentos para a dinâmica econômica local.

A realidade econômica do município também apresenta desafios relacionados ao acesso a recursos financeiros. Nesse sentido, Lima, Bastos e Gastão (2025) analisaram especificamente as estratégias do Banco da Amazônia no apoio às micro e pequenas empresas de Maués. O estudo identificou que o acesso ao crédito ainda representa um obstáculo para parte dos empresários, destacando questões como burocracia e organização documental. Ao mesmo tempo, a pesquisa apontou que linhas de financiamento destinadas ao capital de giro podem contribuir para a expansão e modernização dos negócios locais.

Esse cenário demonstra que a gestão financeira das empresas de Maués não pode ser analisada de maneira isolada. A capacidade de administrar os recursos disponíveis, controlar o fluxo financeiro e conhecer as necessidades de capital de giro está relacionada também às possibilidades de acesso a fontes externas de financiamento.

Portanto, compreender como os pequenos e médios empresários de Maués administram seus recursos financeiros torna-se relevante tanto para a análise da situação financeira dos empreendimentos quanto para a compreensão dos desafios enfrentados pelo setor empresarial local.

2.6 Relação entre Gestão Financeira, Capital de Giro e a Realidade das Empresas de Maués

A partir dos aspectos apresentados, observa-se que a gestão financeira, o controle do capital de giro e o acesso ao crédito estão relacionados à capacidade de manutenção das atividades empresariais. Nas pequenas e médias empresas, essa relação pode ser ainda mais



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



significativa devido à menor disponibilidade de recursos e à maior exposição a problemas de liquidez.

A literatura recente demonstra que práticas eficientes de gestão do capital de giro estão associadas a melhores resultados empresariais, enquanto dificuldades financeiras e restrições de crédito podem limitar o desenvolvimento dos pequenos negócios.

No município de Maués, essas questões assumem características próprias. A presença de atividades comerciais, pequenos empreendimentos e setores relacionados ao turismo e à produção regional constitui parte importante da dinâmica econômica local. Ao mesmo tempo, estudos recentes demonstram que os empresários locais ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso ao crédito e à organização das informações necessárias para obtenção de financiamento.

Nesse sentido, investigar as práticas de gestão do capital de giro adotadas pelas pequenas e médias empresas de Maués permite compreender de que maneira os empresários controlam seus recursos, administram suas obrigações e enfrentam as necessidades financeiras do cotidiano empresarial. A análise dessas práticas pode contribuir para identificar possíveis dificuldades na gestão financeira e compreender sua relação com a necessidade de utilização de recursos externos para manutenção das atividades.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de campo, de natureza descritiva e de abordagem predominantemente quantitativa. Seu objetivo é analisar as práticas de gestão do capital de giro em empresas de pequeno porte do município de Maués, no estado do Amazonas.

O estudo foi realizado por meio de visitas presenciais a 30 empresas de pequeno porte do segmento comercial de Maués, Amazonas, selecionadas por amostragem.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas presenciais com os proprietários ou responsáveis pela administração das empresas. Para orientar as entrevistas, foi utilizada uma listagem previamente elaborada de perguntas relacionadas à gestão financeira e ao capital de giro. As perguntas foram apresentadas aos participantes durante as visitas e as respostas foram registradas de acordo com as informações fornecidas pelos entrevistados.

O instrumento de coleta contemplou questões relacionadas ao conhecimento dos responsáveis sobre o conceito de capital de giro, utilização de controles de caixa, separação



entre recursos pessoais e empresariais, necessidade de recursos financeiros, utilização de serviços contábeis e aspectos relacionados à administração financeira das empresas.

Os proprietários ou responsáveis pela administração foram escolhidos como participantes por sua atuação direta na gestão dos recursos financeiros dos estabelecimentos. Assim, buscou-se obter informações de quem acompanha ou participa das decisões financeiras das empresas pesquisadas.

Após a realização das entrevistas, as informações coletadas foram organizadas, tabuladas e analisadas. As respostas foram convertidas em dados quantitativos, apresentados por meio de quadros e percentuais, permitindo identificar a frequência das principais práticas e dificuldades relacionadas à gestão do capital de giro. Os resultados foram posteriormente analisados em conjunto com os conceitos e estudos apresentados na fundamentação teórica, possibilitando estabelecer uma relação entre a realidade observada nas empresas pesquisadas e os conhecimentos discutidos na literatura.

Ressalta-se que as informações obtidas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, preservando-se a identidade das empresas e dos participantes da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 30 empresas de pequeno porte do segmento comercial do município de Maués, buscando identificar as práticas utilizadas pelos gestores na administração do capital de giro e os principais aspectos relacionados ao controle dos recursos financeiros.

Quadro 1 – Conhecimento dos gestores sobre capital de giro

Conhecimento sobre capital de giro	Percentual
Demonstraram conhecer o conceito	45%
Não demonstraram conhecimento adequado	55%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os resultados indicam que 45% dos participantes afirmaram conhecer o conceito de capital de giro, enquanto 55% não demonstraram conhecimento adequado sobre o tema. Conforme Assaf Neto (2014), o capital de giro corresponde aos recursos demandados pela empresa para financiar suas necessidades operacionais. Durante a pesquisa, alguns gestores associaram o conceito ao dinheiro obtido por meio de empréstimos bancários, o que indica limitações na compreensão de sua finalidade.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

Forma de controle	Nº de empresas	Percentual
Possuem sistema de caixa	5	16,7%
Possuem registro, mas não preenchem com frequência	10	33,3%
Não possuem controle estruturado	15	50,0%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Verificou-se que metade das empresas pesquisadas não possui controle de caixa estruturado. Outros 33,3% possuem algum tipo de registro, porém não realizam seu preenchimento de forma frequente. Apenas 16,7% utilizam um sistema de caixa. Os dados indicam baixa utilização de mecanismos sistemáticos para o acompanhamento das entradas e saídas financeiras. De acordo com Brito e Brito (2025), a análise teórica e documental evidenciou que empresas que utilizam controles sistemáticos apresentam maior resiliência financeira, menor risco de inadimplência e maior capacidade de planejar investimentos.

Quadro 3 – Separação dos recursos pessoais e empresariais

Situação	Nº de empresas	Percentual
Realizam separação efetiva	0	0%
Não realizam separação efetiva	30	100%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nenhuma das empresas pesquisadas declarou separar efetivamente os recursos pessoais dos proprietários dos recursos empresariais. Mais da metade afirmou utilizar esses recursos conjuntamente, enquanto os demais relataram apenas diferenciar as movimentações bancárias. Essa prática dificulta a identificação da situação financeira da empresa e de seus resultados. Segundo o Sebrae (2021), mais da metade das empresas brasileiras encerra suas atividades devido à ausência de um plano de negócios estruturado ou de um planejamento bem definido.

Quadro 4 – Empresas que possuem contador

Situação	Nº de empresas	Percentual
Possuem contador	15	50%
Não possuem contador	15	50%
Total	30	100%



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Quanto ao acompanhamento contábil, metade das empresas declarou possuir contador, enquanto a outra metade não conta com esse apoio. O resultado indica que uma parcela dos empreendimentos não dispõe de assistência profissional para organizar e interpretar suas informações financeiras.

Constantemente o profissional em contabilidade é visto simplesmente como aquele que se encarrega de levar as contas que o empresário deve pagar, sendo assim quando o contador é procurado para exercer um trabalho, não se avalia sua qualidade e sim busca-se o menor preço, procurando um contador que cobre mais barato e que consiga minimizar os impostos para o empresário. (Passoni et al., 2013 apud Rocha, 2026)

Quadro 5 – Necessidade de empréstimos

Situação	Nº de empresas	Percentual
Possuem necessidade de empréstimo	30	100%
Não possuem necessidade	0	0%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A necessidade de empréstimos foi identificada em todas as empresas participantes. Esse resultado demonstra a relevância do acesso a recursos de terceiros para os empreendimentos pesquisados e reforça a importância de analisar as práticas de gestão do capital de giro.

O capital de terceiros é composto por recursos financeiros onerosos, como linhas de crédito bancárias, e não onerosos, como o pagamento de fornecedores a prazo (Lemes Júnior; Pisa, 2010).

Quadro 6 – Forma de administração das empresas

Característica observada	Resultado
Administração pelo proprietário	Predominante
Administração por familiar	Presente em alguns casos
Gestão familiar	Identificada na pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A administração dos empreendimentos é realizada predominantemente pelos próprios proprietários. Também foram identificados casos em que a empresa está registrada em nome da esposa ou do filho, enquanto a administração efetiva é realizada pelo marido ou pelo pai, evidenciando características de gestão familiar.

Quadro 7 – Tempo de funcionamento e regularização

Característica	Resultado
Empresas com mais de 5 anos de atividade	30
Empresas sem CNPJ	5 (16,7%)
Empresas com CNPJ	25 (83,3%)

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Todas as empresas participantes possuem mais de cinco anos de atividade. Entretanto, cinco delas, correspondentes a 16,7% da amostra, não possuem CNPJ. O resultado indica que o tempo de funcionamento não implica, necessariamente, a regularização formal do empreendimento.

Quadro 8 – Conhecimento sobre o lucro pessoal obtido na empresa

Situação observada	Resultado
Possuem conhecimento preciso do lucro pessoal	Não identificado
Não possuem noção precisa do lucro pessoal	Predominante
Separação entre lucro empresarial e recursos pessoais	Não identificada de forma efetiva

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Em relação ao lucro pessoal obtido na empresa, os participantes demonstraram não conhecer com precisão o valor recebido. Essa dificuldade está relacionada, na análise apresentada, à ausência de separação entre os recursos pessoais e empresariais e à falta de controles financeiros sistemáticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do capital de giro representa um aspecto fundamental para a continuidade e o desenvolvimento das pequenas e médias empresas, uma vez que envolve o controle dos recursos financeiros necessários para a manutenção das atividades operacionais. A administração adequada desses recursos permite maior equilíbrio financeiro, melhora a capacidade de tomada de decisão e contribui para a sustentabilidade dos negócios.

O presente trabalho analisou a importância da gestão do capital de giro nas pequenas e médias empresas do município de Maués, considerando os desafios enfrentados pelos gestores na administração dos recursos de curto prazo. A pesquisa identificou as principais práticas utilizadas pelas empresas, bem como possíveis dificuldades relacionadas ao controle financeiro, fluxo de caixa, pagamento de fornecedores e necessidade de obtenção de crédito.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



Os resultados obtidos possibilitaram uma melhor compreensão da realidade financeira das empresas pesquisadas, contribuindo para evidenciar a importância do planejamento e do controle dos recursos disponíveis. Além disso, o estudo poderá auxiliar gestores e empreendedores na adoção de práticas mais eficientes de administração financeira, reduzindo riscos e favorecendo a permanência das empresas no mercado.

Dessa forma, a pesquisa reforça a relevância da gestão do capital de giro como uma ferramenta estratégica para pequenas e médias empresas, especialmente em contextos locais, nos quais o acesso a recursos financeiros e a capacidade de planejamento podem influenciar diretamente o desempenho e a sobrevivência dos empreendimentos.

Segundo Brito e Brito (2025), empresas que utilizam controles sistemáticos apresentam maior resiliência financeira, menor risco de inadimplência e maior capacidade de planejar investimentos.

Nesse contexto, destaca-se também a importância do profissional contábil como agente de orientação e apoio à gestão financeira das empresas. A atuação do contador não se limita às obrigações fiscais e contábeis, podendo contribuir para a organização dos controles financeiros, acompanhamento do fluxo de caixa, identificação dos custos e despesas, apuração dos resultados e orientação quanto à utilização adequada dos recursos. Para as empresas pesquisadas, a presença de um profissional capacitado pode auxiliar os gestores na compreensão do capital de giro e na adoção de práticas que favoreçam uma administração financeira mais organizada e consciente.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRITO, Amailton da Silva; BRITO, Renata Abreu de Carvalho. Fluxo de caixa e tomada de decisão empresarial. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 24, p. 1-12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16991043>.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Maués**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/maues.html>. Acesso em: 18 mar. 2026.

ROCHA, Francisco Fernando da. A importância do contador para as micro e pequenas empresas: possibilidades e perspectivas do contador em diversos processos que envolvem o



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



mundo empresarial. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 15, n. 8, e3625, 2026. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v15n8-51-2026>.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Pesquisa sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília, DF: Sebrae, 2021. Disponível em: https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Sobrevivencia-empresas-sebrae_Final.pdf. Acesso em: 21 set. 2026.

SOUZA, Renaldo Antonio; SOUZA, Antonio Artur. Gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas: estudos de casos em empresas do comércio varejista de Passos – MG. **FACEF Pesquisa**, Franca, v. 14, n. 1, p. 39-51, 2011.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.